

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JT

CLASS. : 1383

DATA : 22 06 91

PG. : 14

Denúncias derrubam o presidente da Funai

O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, demitiu ontem o presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, alegando "inoperância" na demarcação das terras dos índios ianomamis. Há dois meses, um decreto presidencial determinou um prazo de 180 dias para demarcação da reserva. Segundo Passarinho, Cantídio não levou a sério as determinações. A presidência da Funai será ocupada, interinamente, pelo atual superintendente, Edívio Battistelli.

Além da questão Ianomami, a demissão de Cantídio foi precipitada por uma carta do índio txucarramãe Megaron, administrador do Parque Nacional do Xin-

gu, enviada na quarta feira ao ministro Jarbas Passarinho. A carta denunciava o envolvimento do presidente da Funai com as índias do posto. Segundo Megaron, Cantídio desrespeitou as índias, fotografou-as despidas e tinha o hábito de tomar banho no rio quando visitava a reserva.

Surpreso com a demissão, Cantídio reclama que nenhuma justificativa lhe foi apresentada. "Sei que foram pressões do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e do cacique Megaron", disse o ex-funcionário do Correio Aéreo Nacional e sargento da reserva. O antigo defensor dos índios foi nomeado para o cargo pelo ex-ministro Bernardo Ca-

bral em agosto do ano passado e, de acordo com assessores da Funai, ele começou a ser "fritado" pelo ministro Jarbas Passarinho há um mês. "O PDS pediu o cargo ao ministro", alfinetam os assessores. "Não saio magoado, pelo contrário, muito lisongeadado pela oportunidade que o presidente Collor me deu", disse Cantídio, em tom de despedida.

A operação Selva Livre para expulsar os garimpeiros da reserva dos índios ianomamis vai recomençar imediatamente segundo a Polícia Federal. "Os garimpeiros não são bandidos, mas são infratores da lei e por isso vamos prender os responsáveis pela invasão", afirmou o secretário Romeu Tuma.